

TITULO: A MISSÃO DA IGREJA

TEXTO: Atos 8.5-25

PROPOSIÇÃO: Uma Igreja somente poderá corresponder ao chamado de Deus quando compreender e assumir a sua missão.

INTRODUÇÃO:

Como conseqüência da divisão de Judá e Israel, nos tempos de Roboão e Jeroboão, Israel, as dez tribos que formaram o reino do Norte, estabeleceram Samaria como capital. Ali reinou o famoso casal Acabe e Jezabel, que tanto mal fizeram nos tempo de Elias. Tornou-se uma cidade muito idólatra e, em razão das muitas alianças feitas com povos vizinhos, bem como a invasão de estrangeiros nos tempos do cativeiro, os Samaritanos tornaram-se um povo misto. Nos tempos de Jesus, eles eram vistos pelos Judeus como uma raça inferior. Por isso eles possuíam seu templo próprio no Monte Gerisim, motivo que deflagrou o diálogo entre Jesus e a mulher Samaritana, no capítulo 4 do Evangelho de João. Encontramos várias passagens nos Evangelhos que falam dessa inimizade, e daí entendemos porque a Parábola do bom Samaritano se tornou tão ofensiva aos ouvintes de Jesus. Há um episódio que merece ser citado em Lc.9.51-56. (os próprios discípulos de Jesus odiavam os Samaritanos). Mas aqui, via se cumprindo a grande comissão, deixada pelo Senhor Jesus em Atos 1.8: *“sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”*. Ora, quando ao ler o texto e ver o impacto que a pregação de Filipe causa em Samaria, ficamos com vontade de enfiar nossa cabeça no primeiro buraco que aparece. Mas também há um contexto que justifica essa diferença. Os Samaritanos, em razão do preconceito estavam impedidos de adorar em Jerusalém; eram excluídos, discriminados não somente dos Judeus, mas também dos demais povos, pois tinham uma identidade dúbia – na verdade não eram judeus e não eram estrangeiros. Então, naquela realidade seria como se houvessem muitas Igrejas ao redor de Samaria, mas nenhuma delas entendesse que aquele povo fosse digno do Evangelho. É lógico que a primeira Igreja que ousasse quebrar esse preconceito, faria o maior sucesso. Foi Filipe quem teve essa visão. Claro, o preconceito em nossa realidade é oposto e por isso há muito mais portas fechadas. Entretanto, olhando para a obra de Filipe e aquilo que acontece em torno de seu ministério, podemos discernir que Deus usou esse homem para levar a Igreja a compreender seu chamado. Ora, Samaria estava aberta para a Palavra, mas não são somente os lugares receptivos que devem ser alvo da missão da Igreja. Na verdade, são os lugares mais fechados que mais necessitam da pregação do Evangelho, porque ali satanás possui um domínio maior sobre as pessoas. Se Encantado é uma cidade ainda fechada, então qui é nosso lugar. A compreensão disto é fundamental. Nosso chamado é cumprir a Grande Comissão.

TRANSIÇÃO: Vemos então nos episódios relatados no texto, podemos compreender vários aspectos fundamentais da missão da Igreja:

I – A MISSÃO DA IGREJA É OLHAR PARA FORA DE SI MESMA (v. 5)

Ora, até aquele ponto todos estavam em Jerusalém. O que levou Filipe a ir além? Parece que Filipe compreendeu a grande comissão antes dos próprios apóstolos. Vimos no capítulo 6, como é fácil nós nos desviarmos da rota principal. Filipe queria anunciar a Cristo. Em

Jerusalém já havia gente suficiente para fazer isso, então ele olhou a diante, viu o tamanho da seara, e se colocou na brecha (Mt. 9.36-38) A palavra “Eklesia” significa “os chamados para fora”. Portanto, a missão já é inerente ao próprio chamado da Igreja. E, Filipe ia do modo como a Igreja deve ir: **palavra e poder**. Filipe foi um crente radical, visionário, ele foi o primeiro missionário. A Igreja que não possui uma visão missionária, tem vida muito curta. Precisamos orar para que Deus nos dê a graça de sermos radicais. Quando o somos no coração, isso aos poucos virá para fora. Sejamos crentes como Filipe, que ainda que todos estejam com os olhos noutra direção, possamos estar com os olhos adiante, na visão do “todo” e não olhando somente “para o próprio umbigo”, vivendo para o próprio bem estar.

Nossa missão aqui não termina enquanto ainda houver uma pessoa que ainda não ouviu o Evangelho.

TRANSIÇÃO: Para que um Igreja seja missionária, precisa compreender que:

II – A MISSÃO DA IGREJA É O CHAMADO PARA ARROMBAR AS PORTAS DO INFERNO: (v. 7 –8 c/c Mt. 16.18)

O verso 7 diz que os espíritos imundos saíam gritando em alta voz. Paralíticos eram libertos de sua prisão. Filipe foi o homem cujo ministério chegou talvez mais próximo do ministério do Senhor Jesus. Quando o poder de Deus é manifesto na Igreja e através da Igreja, a obra de Satanás tem que ser desmascarada. Encantado possui 96 anos de emancipação política. Quanta coisa precisa ser mudada aqui? Precisamos penetrar mais na sociedade. Que à medida que avançarmos, o diabo tenha que bater em retirada em todas as realidades onde ele ainda domina; que Deus possa romper prisões, não somente de paralisia física, mas especialmente de nossa paralisia espiritual e da paralisia espiritual que este povo vive. A exemplo do mágico Simão, apesar do grande seu poder de engano que satanás tem usado, o poder de Deus é maior e precisamos crer nisso; precisamos assimilar essa posição de superioridade, porque Cristo nos colocou nessa posição(Ef. 1.15-21).

TRANSIÇÃO: para que uma Igreja seja missionária, precisa compreender que:

III – A MISSÃO DA IGREJA, É O CHAMADO PARA TORNAR CONHECIDA A UNIVERSALIDADE DA OBRA DO ESPÍRITO SANTO. (14-17)

*Todos nós podemos ter uma experiência com o Espírito Sano. Quando pregamos no capítulo 2, sobre o pentecostes, chamamos a atenção para esse fato, pois a palavra “todos” é usada em cada versículo, do 1 ao 6, querendo Deus exatamente chamar a atenção para o fato de que esta era a promessa (verso 17). Felipe compreendeu isso e, poderíamos dizer, “forçou a barra” mas, é importante notar que Deus não passou por cima da autoridade delegada aos apóstolos, como representantes da Igreja. Filipe foi usado para abrir um caminho, porém a Igreja precisava avançar junto e então, o Espírito Santo somente se mostrou visível nas pessoas quando os apóstolos vieram e impunham as mãos sobre aqueles novos convertidos. Isso mostra que o Espírito Santo não quer usar homens isolados, mas Ele quer usar a Igreja toda e preservar os vínculos de autoridade. Se Deus dera autoridade aos apóstolos, então o Espírito Santo respeitaria essa delegação. Na visão missionária de Deus, é a Igreja que avança, conquistando territórios e mantendo a posse. Homens podem ser pioneiros, mas a Igreja terá que ir atrás, dando apoio, respaldo, cobertura espiritual. É isso também que fazemos nas células.

IV – A MISSÃO DA IGREJA É O CHAMADO PARA INCUTIR O TEMOR DE DEUS NOS CORAÇÕES.(v. 20-24)

O exemplo de Simão o mágico, nos mostra o quanto é sério lidar com as coisas de Deus. A obra de Deus precisa de motivações certas. a Igreja deve colocar à prova as motivações de cada um. Servir a Deus não é brincadeira. Não podemos esperar bênçãos verdadeiras, se nosso coração nutre desejos maus; se queremos usar a obra de Deus como pretexto para alcançar outros fins, como dinheiro, projeção pessoal ou o que quer que seja. Deus já havia tratado desse aspecto em Jerusalém, no episódio de Ananias e Safira (Atos 5.11). Devemos falar e agir como quem de fato tem autoridade, porque a temos. Precisamos, a exemplo dos próprios apóstolos pedir intrepidez. (At. 4.29)

V –A MISSÃO DA IGREJA É O CHAMADO PARA QUEBRAR PRECONCEITOS E IMPLANTAR A VIDA DO REINO NO MUNDO: (25)

Os mesmos discípulos que um dia pediram a Jesus se deveriam fazer cair fogo do céu sobre os Samaritanos, (Lucas 9.51-56) agora também se empenhavam a evangelizá-los. Eles compreenderem que a graça de Deus é para todos (Tt.2.11) Isso nos faz lembrar a parábola das bodas (Mt. 22.1-14). A Igreja deve estar aberta para todos os tipos de pessoas, independente de cor, raça, condição social. Isto é profético, no sentido que de fato na Igreja estarão pessoas de toda tribo, raça e nação. (Ap. 5.9) Isso prova que uma Igreja que nutre preconceitos nunca irá cumprir integralmente sua missão. O desejo de ver as pessoas salvas deve ser muito maior do que qualquer preconceito.

CONCLUSÃO:

Alguém aqui é como Felipe? Claro que não! Assim como aqui ninguém é como Elias, ou como Davi, ou Sansão. Não somos também a Igreja de Jerusalém. Mas, somos o que somos, hoje, aqui em Encantado. O importante é que temos o mesmo Deus. Ele pode fazer uma grande obra através de nós. Precisamos crer no potencial que Deus colocou em nós. Precisamos pedir que o Espírito Santo nos encha com novo poder, novo ânimo, novos desafios, para marcar nossa cidade, região e até onde Deus nos enviar, com o poder transformador do Evangelho.

Pr. Armando Castoldi
Encantado, 29.05.2011